# "Viagem" discursiva: a circulação do leitor em sistemas midiáticos de jornais do interior gaúcho

Discursive "travel": The reader circulation in the mediatic systems of newspapers from the countryside of Rio Grande do Sul

### Francieli Jordão Fantoni

Universidade Federal de Santa Maria. Cidade Universitária, Av. Roraima, 1000, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil. frannjf@gmail.com

#### Viviane Borelli

Universidade Federal de Santa Maria. Cidade Universitária, Av. Roraima, 1000, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil. borelliviviane@gmail.com

Resumo. Parte-se do pressuposto de que está em curso um processo de midiatização da sociedade tendo como consequência afetações em distintas práticas sociais, como a religiosa, a política, a econômica e a jornalística. Com a emergência dessas novas processualidades discursivas e técnicas, o leitor passa a transitar tanto no âmbito da produção quanto da recepção. Nesse contexto, o trabalho jornalístico também se modificou, com segmentação de atividades profissionais e a exigência de um perfil multimídia. O jornalista, atualmente, também pode medir o grau de 'popularidade' e alcance da notícia, mapeando respostas, comentários e curtidas dos leitores, que deixam marcas discursivas nos ambientes em que as notícias circulam. Assim, a circulação passa a ser vista não apenas como local de passagem, mas de estadia, mesmo que passageira, de um leitor que busca deixar suas anotações, como em um diário de viagem. Dessa forma, o trabalho visa analisar os traços discursivos, deixados pelos leitores quando eles comentam e compartilham notícias, produzidos por cinco jornais gaúchos: Diário de Santa Maria (Santa Maria), Pioneiro (Caxias do Sul), Gazeta do Sul (Santa Cruz do Sul), O Nacional (Passo Fundo) e Diário Popular (Pelotas). Metodologicamente, opta-se por ver a lógica da circulação por meio da teoria dos sistemas sociais (Luhmann, 2010) e o discurso pela análise semiológica (Verón, 2004). Observase a existência de um leitor "passageiro", que Abstract. The starting point of this paper focuses on the consideration that a mediatization process of the society is currently in progress. This process affects different social practices, such as religious, political, economical and journalistic. With the emergence of these new technical and discursive procedures, the reader starts to move into the production as well as into the reception. In this context, the journalistic work has also modified itself with the segmentation of the professional activities and with the requirement for a multimedia profile. The journalist nowadays can measure the level of "popularity" and the reach of the news by mapping the readers' answers, comments and likes, which leave discursive marks in the spaces where news circulate. Therefore, the circulation starts to be seen not just as a place for passage, but also as a place for staying, even though this staying must be considered as something temporary, where the reader writes all his notes, like in a travel diary. So, this paper analyzes the discursive characteristics left by readers when they comment and share news produced by five newspapers from the countryside of Rio Grande do Sul: Diário de Santa Maria (Santa Maria), Pioneiro (Caxias do Sul), Gazeta do Sul (Santa Cruz do Sul), O Nacional (Passo Fundo) e Diário Popular (Pelotas). Methodologically, it was chosen to see the logic of circulation through the social systems theory (Luhmann, 2010) and the discourse by the semiological analysis (Verón, 2004). It is observed the existence of a "transitory"

sinaliza suas próximas estadias, sempre em busca de novas experiências interativas.

Palavras-chave: circulação, discurso, leitores.

reader, who pinpoints his next stays in order to be always aiming to find new interactive experiences.

Keywords: circulation, discourse, readers.

## Introdução

A midiatização não é um processo recente, pois como esclarece Eliseo Verón (2012), o conceito representa a exteriorização de processos cognitivos que teria iniciado com a indústria da pedra e na revolução neolítica. Neste sentido, o termo não se traduz somente na apropriação da tecnologia pelos indivíduos, mas diz respeito às características particulares que implicam na materialização de processos cognitivos. Ou seja, é o sujeito que, ao se transformar em ator, modifica a cultura e o ambiente que o cerca exercendo suas capacidades intelectuais individuais e coletivas.

E é sob esta perspectiva que o trabalho se alicerça¹. Ao compreender o lugar do sujeito na sociedade midiatizada, pode-se também mapear suas práticas e economias discursivas provenientes das interações com distintos sistemas midiáticos. Isto porque há uma mudança no cérebro dos consumidores (Jenkins, 2008), que ocasiona um aumento na participação e interação dos atores sociais.

Pontua-se, assim, a atual ambiência na qual as empresas jornalísticas estão imersas e a necessidade de adequar-se para a própria sobrevivência (Travancas, 2011), pois, se antes os leitores eram lembrados através de um processo que ia de um emissor para um receptor, atualmente, vão além da representação do estágio final do processo comunicativo. Com a emergência das redes sociais, os leitores não só recebem a informação, como também optam por torná-la alvo de comentários, curtidas e compartilhamentos com narrativas próprias, de modo a valorá-la ou incrementá-la, positivamente ou o seu inverso.

Desta forma, o artigo pretende analisar a circulação da notícia através de descrição e análise do trabalho discursivo destes leitores.

Para isso, opta-se por estudar os sistemas midiáticos dos jornais do interior gaúcho: Diário de Santa Maria, Pioneiro, Gazeta do Sul, O Nacional e Diário Popular, tendo como ponto de partida o Facebook. Pretende-se observar o caminho que o leitor percorre através da identificação das marcas discursivas deixadas nos comentários, para então compreender a circulação a partir das interações entre leitores, sistemas e organização. A interpretação e análise dos dados se darão através da semiologia dos discursos sociais, que permite análise do contexto em que esses discursos são ofertados. Já a teoria dos sistemas entra para mapear a circulação dos leitores e da notícia.

O artigo faz parte de questões investigadas no projeto de pesquisa "Produção e circulação da notícia: as interações entre jornais e leitores"<sup>2</sup>. De forma mais abrangente, pesquisa-se como o processo de midiatização afeta o fazer jornalístico de jornais de circulação regional no Rio Grande do Sul, além do como os conteúdos produzidos pelos períodos circulam e como são organizados os contatos com seus leitores. A seguir, inicia-se a discussão sobre o atual cenário jornalístico.

# Jornalismo midiatizado: a reconfiguração da profissão e do lugar do leitor

O jornalismo, enquanto prática social, busca no uso das tecnologias não só a divulgação de sua matéria prima, a notícia, mas de formas atraentes de narrar o fato. A tecnologia passa a ser uma aliada na construção da notícia, para além do seu uso apenas como artefato, pois ela é, antes de tudo, vetor da midiatização, como argumenta Demétrio de Azevedo Soster (2007). O autor chama essa ambiência de quinto jornalismo, ou jornalismo midiatizado, cate-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Uma primeira versão desse artigo foi apresentada na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior, atividade integrante do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> A pesquisa é realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio da Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Obteve-se também apoio institucional da Universidade Federal de Santa Maria por meio do Programa Fipe/CCSH/UFSM. Parte da pesquisa foi realizada em diálogo com a proposta de estágio pós-doutoral, com bolsa Capes, realizado na Universidade Nova de Lisboa, Portugal, em 2015-2016.

goria criada com base nas categorias propostas por Ciro Marcondes Filho (2000).

Para Marcondes Filho (2000), há quatro possíveis estágios do jornalismo, a partir de suas mudanças estruturais ao longo do tempo, são elas: pré-história (1631-1789): prevalência do modo artesanal, o jornal é semelhante ao livro; primeiro jornalismo (1789-1830): com características político-literárias e início do período de profissionalização com o surgimento da redação; segundo jornalismo (1830 ± 1900): considerado a imprensa de massa, em que surgem rotativas, telégrafo, telefone e jornalistas profissionais; terceiro jornalismo (± 1900 a ± 1960): é o monopolista, com influência do mercado publicitário e das relações públicas; e, por último, o quarto jornalismo (± 1970 até a atualidade): caracterizado pela era eletrônica e interativa, de implantações tecnológicas, com alteração das funções dos jornalistas.

Tendo como parâmetro este cenário e a emergência de um "quinto jornalismo", que se configura como a "consolidação dos webjornais e dos blogs como novos suportes à atividade" (Soster, 2007, p. 80), apresentase os jornais que serão trabalhados na pesquisa. O objetivo é identificar, a priori, "as zonas de contato" (Fausto Neto, 2006), que promovem a interação entre leitores e jornalistas/organizações.

A escolha dos jornais deve-se à importância que possuem em suas regiões de atuação e suas diferentes épocas de criação, que favorecem o entendimento de como é ofertado o "contrato de leitura" (Verón, 2004), ou seja, o vínculo entre o suporte e o leitor, através dos modos de dizer. As informações abaixo foram retiradas nos sites oficiais dos jornais (Diário de Santa Maria, 2015; Pioneiro, 2015; Gazeta do Sul, 2015; O Nacional, 2015; A Razão, 2015; Diário Popular, 2015).

Diário de Santa Maria: possui Portal, Facebook, Twitter, Instagram, Blogs, YouTube e WhatsApp. O jornal pertence à família Sirotsky do Grupo RBS (Rede Brasil Sul), com criação em 2002. Ele é o mais novo dos jornais analisados. Em junho de 2012, em comemoração aos dez anos de funcionamento, mudou o projeto gráfico além de ampliar a atuação nas mídias digitais. A região central do estado é conhecida pela atividade militar, comércio e grande circulação de estudantes.

*Pioneiro*: tem Portal, Facebook, Twitter, Instagram, Blogs, YouTube e WhatsApp. Também pertence ao Grupo RBS, com surgimento em 1948 e circulação na região da serra gaúcha, de

grande concentração de imigrantes italianos. A região é conhecida por ser uma das mais ricas do estado do RS, movimentando a economia pelas indústrias e através do turismo.

Gazeta do Sul: possui dois Portais de Notícia, Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp e YouTube. O jornal foi criado pela iniciativa de empresários da cidade, em 1945. A sua circulação se estende aos Vales do Rio do Pardo e Taquari, uma região conhecida pela produção de fumo e de colonização alemã. A lógica de funcionamento da Gazeta é ligada ao marketing, com viés amplamente mercadológico.

O Nacional: tem Portal, Facebook, Twitter, Instagram e YouTube. O jornal, criado em 1925, pertence a uma família tradicional da cidade e possui versões em espanhol devido à localização fronteiriça com o Uruguai. De atuação na região do Planalto, o jornal pertence a MC-Rede Passo Fundo de Jornalismo Ltda., de propriedade da família Múcio de Castro. A região é polo de produção de grãos e tem representatividade no setor industrial do RS.

A Razão: possui Portal, Facebook, Twitter e YouTube. Foi criado em 1934 pelo jornalista Clarimundo Flores e pertenceu aos Diários e Emissoras Associadas, de propriedade de Assis Chateaubriand. Nos anos 80 o jornal foi adquirido pela empresa jornalística De Grandi Ltda, uma família tradicional na cidade de Santa Maria. Recentemente, investiu na qualidade gráfica do jornal e repaginou o jornal e portal.

Diário Popular: tem Portal, Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram, YouTube e Blogs. O jornal foi criado em 1938, por uma sociedade formada por quotas. A família Fetter é a proprietária do jornal. O primeiro site surgiu no ano de 1997. Sua trajetória está diretamente ligada ao desenvolvimento da cidade. Recentemente implantou uma nova página na web, com atualizações constantes das notícias de Pelotas e região.

Como se pode observar a partir desta sucinta apresentação dos jornais, as empresas jornalísticas do interior do Rio Grande do Sul estão atentas às mudanças tecnológicas, com inclusão de novas mídias sociais, como é o caso do WhatsApp. Os jornais do Grupo RBS possuem mais integração entre as mídias, pois fazem uso constante do portal G1 de notícias da Globo (G1, 2015), como forma a alimentar as redes regionais. O uso do SnapChat não foi observado na pesquisa, sendo seu uso comum para registrar os bastidores da notícia.

Reafirma-se assim que os jornais do interior gaúcho estão ambientados no que Soster

(2007) chama de jornalismo midiatizado, ou seja, o quinto jornalismo. Assim, não se trata apenas do acesso aos meios de comunicação, mas a complexificação da profissão que provoca mudanças na forma como os jornalistas buscam fontes e dados, além da forma como as transformam em notícia. A internet passa a ser um espaço de produção e não apenas um veiculador/divulgador de informações.

As características do jornalismo midiatizado, observados na pesquisa e em consonância com Soster (2007), são cinco: (i) A autorreferência, no qual os sistemas fazem referências a si próprios ou operações; (ii) Co-referência, em que há referência a outros dispositivos, por meio de acoplamentos estruturais, caracterizando um fechamento operativo pelo jornalismo; (iii) Descentralização, que é percebida através da enunciação, já que a oferta de sentidos não é mais centralizada em um único meio de comunicação; (iv) Dialogia, que resulta do acoplamento estrutural entre dois sistemas, provocando alterações em ambos; e, por fim, a (v) Atorização, por meio da qual jornalistas realizam novas ofertas de sentido, transformando-se em atores da notícia.

Neste sentido, há maiores e menores graus de inserção nessa ambiência, de acordo com as políticas organizacionais de cada jornal. O *Diário de Santa Maria* e o *Pioneiro* estão englobados pela organização RBS e por isso apresentam uma rede circulatória de maior abrangência. Os jornais de empresas familiares ou grupos empresariais locais, também estão alinhados com o avanço tecnológico, mas alguns ainda apresentam dificuldades para trabalhar com as ferramentas e, a circulação da notícia, na maioria das vezes, fica restrita somente aos seus canais de comunicação.

Alguns, como o Diário de Santa Maria (Grupo RBS) e o Diário Popular (empresa familiar) estão amplamente equipados, o que se traduz em grande número de interação, quando atuantes/atualizados. Já O Nacional (empresa familiar) utiliza o Facebook com menos referências ao portal e outras mídias. A Gazeta do Sul (empresa familiar) é o jornal que menos proporciona interações nas redes, pois apesar de estar nelas não as utiliza de forma eficiente (poucas postagens e sem chamadas para participação dos leitores). O Pioneiro (Grupo RBS) e A Razão (empresa familiar) também apre-

sentam pouca interação, já que não costumam chamar leitores para participar.

Isabel Travancas (2011) argumenta que o repórter precisa estar conectado e saber utilizar das ferramentas que dispõe, tanto pela necessidade de estar sempre atualizado como pela própria mudança no perfil do profissional. "É a geração que entrou nas redações já informatizadas quem melhor lida com os equipamentos, explorando bem suas vantagens, como ganho de tempo e rapidez de acesso às informações arquivadas" (Travancas, 2011, p. 24-25).

Nos jornais interioranos3 de organização familiar ou empresarial local é frequente o emprego de profissionais de diversas áreas para atuação como jornalistas, sendo esta uma realidade que se atribui, além dos anos de prática profissional, ao vínculo afetivo do indivíduo com a cidade e seus moradores. São profissionais formados pela prática e não através da academia. Neste sentido, em consonância com o pensamento de Travancas (2011), estes profissionais com maior faixa etária, nas redações dos jornais do interior de grupo familiar ou empresarial local, deixam a atuação digital para os mais jovens, que já nasceram em uma sociedade em vias de midiatização. Já o grupo RBS prioriza contratar jornalistas formados para atuar na mídia jornal, entretanto, o trabalho de social media, geralmente, também é delegado aos mais jovens.

Desta forma, nota-se que a convergência se estabelece neste cenário movido pela apropriação de distintas ferramentas para a construção da narrativa jornalística. Ela é um processo tecnológico, social e cultural, para além do determinismo no qual a técnica seria sua principal característica (Jenkins, 2008). Assim, o lugar do leitor não é mais estático e delimitado por um único espaço de contato, como era o papel da carta do leitor. Atualmente este protagonismo se expande e o leitor circula para além da notícia, como um viajante que deixa marcas de sua estadia e segue adiante.

Viviane Borelli (2012, p. 153) destaca que o jornalismo passa por: "[...] mudanças no processo de produção jornalística, de um novo modo de apresentação do produto e do desenvolvimento constante de estratégias de interação com os leitores, buscando a manutenção e ampliação do contato com os seus re-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup>Tal constatação é proveniente de visitas às sedes dos jornais e conversas com editores e produtores da notícia. As visitas integraram o projeto de pesquisa "Produção e circulação da notícia: as interações entre jornais e leitores".

ceptores". Observa-se, assim, que a sociedade em vias de midiatização (Fausto Neto, 2006) está afetando as práticas jornalísticas e o próprio conceito de acontecimento.

Ivar John Erdal argumenta que hoje poucas organizações modernas publicam seus conteúdos em apenas uma plataforma, já que a convergência multimídia favorece a cooperação entre as mídias. "Alterar práticas profissionais relacionados com o desenvolvimento da convergência levanta uma série de questões importantes sobre a relação entre as estratégias organizacionais, novas tecnologias e o jornalismo diário" (Erdal, 2011, p. 214, tradução nossa). Entretanto, não é o meio a prioridade, ou seja, os diversos aparelhos tecnológicos que estão dominando as salas de redações e a vida privada dos leitores, mas sim seus efeitos sobre a sociedade, que serão analisados a partir da escolha metodológica, descrita a seguir.

### Mapa metodológico da viagem

Neste ponto, ressalta-se que para entender como ocorre a circulação na ambiência midiatizada e "seus fluxos adiante" (Braga, 2000) se faz necessário o entendimento da teoria dos sistemas sociais (Luhmann, 2010). Esta investigação se preocupa em observar o sistema digital (internet) e os acoplamentos estruturais entre ele, a sociedade (leitores) e o campo jornalístico (jornalistas e organização), analisan-

do as "irritações" ou desequilíbrios que afetam o ambiente digital, suas funcionalidades interativas e circulação.

Entretanto, é por meio da análise semiológica que poderão ser identificadas estratégias enunciativas/discursivas dos leitores. A intertextualidade, o contexto em que o receptor está inscrito e a existência de efeitos de sentidos múltiplos, são fatores que serão analisados pela semiologia.

Ressalta-se, por fim, que circulação nesta pesquisa é entendida pelo viés de Jairo Ferreira (2013, p. 140), que a conceitua como uma processualidade que ocorre de forma intra (nele, dentro dos sistemas midiáticos dos jornais), e intermidiáticas (entre os sistemas, externo). É a partir desta perspectiva que esta investigação trabalha, ao considerar o sistema em si e suas relações. A partir disto, também se pondera sobre a interação a partir de processos endógenos ou exógenos (Ferreira, 2013). O endógeno diz respeito às interações entre interlocutores, por meio de comentários, compartilhamentos ou curtidas, podendo estar em um mesmo circuito ou com suas intersecções com outros circuitos do dispositivo. Já a exógena, refere-se ao fluxo de um dispositivo com outros.

A Figura 1 ilustra o dito, através da aplicação metodológica da Teoria dos Sistemas. Objetiva-se analisar os acoplamentos existentes entre jornalista/organização, sistemas e leitor.

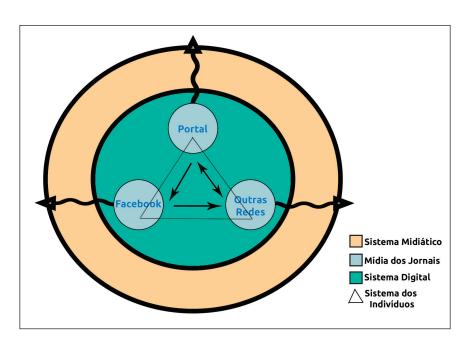


Figura 1. Esquema da circulação entre sistemas.

Figure 1. Scheme between circulation and systems.

Na imagem mostra-se como ocorre o acoplamento entre os sistemas midiático, jornalístico, digital e dos indivíduos. A circulação representada entre sistemas (intermidiáticas, com interações exógena) é mostrada pela flecha preta e a pelos indivíduos (intramidiáticas, com interações endógenas) é mostrada pelo triângulo. As flechas que saem dos sistemas representam os fluxos irrecuperáveis dos processos de circulação.

Os processos são similares para todos os jornais analisados. O Facebook é posto em evidência na imagem por representar a rede social mais utilizada pelos jornais. O leitor circula pelos canais da empresa, a partir dos chamados dos jornais. Observa-se que o Facebook leva para outras redes digitais, mas estas mesmas redes levam para o portal, caracterizando uma incompletude do processo de circulação.

Assim, a teoria dos sistemas nos mostra como ocorrem as relações entre sistemas midiático, jornalístico, digital e dos indivíduos e de que forma a circulação irá produzir irritações e acoplamentos entre esses sistemas. Destaca-se que a circulação de conteúdos pela rede e a interação entre usuários estão ligadas a um processo de convergência, já que depende exclusivamente de uma participação ativa.

A circulação produz defasagens entre produção e recepção, pela diferença de interação entre ambos, causando descontinuidades: "[...] o intercâmbio assimétrico entre produção e recepção seria explicado não por uma defasagem provocada por uma ação unilateral da produção, mas sim pelo fato de que tal 'desajuste' seria um elemento estrutural do processo da comunicação" (Fausto Neto, 2013, p. 47). É a partir de acoplamentos estruturais que os âmbitos da produção e recepção se tornam portadores de lógicas e gramáticas discursivas geradoras de produção de sentidos. Desta forma, concorda--se com o autor que define que estamos diante de uma zona organizadora do contato, a circulação, que não é mais vista apenas como um ponto de passagem entre produção e recepção.

O acoplamento estrutural do campo jornalístico com o da internet tem na comunicação suas operações básicas. Entende-se a comunicação como um ambiente mutável e autopoiético que se transforma criando subsistemas, tornando-se cada vez mais evoluído e complexo. Portanto, os sites de redes sociais, neste artigo, são compreendidos como um subsistema, ou micro manifestações de um sistema comunicacional maior, em que a Internet seria uma macro manifestação. Já a importância da análise semiológica como abordagem teórica-metodológica de pesquisa para a investigação proposta, se deve ao fato de que: "A semiologia da enunciação, aplicada à identificação e à análise detalhada do contrato de leitura dos suportes de imprensa, fornece informações que lhe são específicas e que não podem ser recolhidas por nenhum dos outros métodos existentes" (Verón, 2004, p. 220, grifo do autor). O autor se refere à análise de jornais e revistas, contudo, os suportes de imprensa podem ser substituídos por outros suportes comunicacionais, como os digitais e, neste caso em específico, o Facebook.

Para Verón (2004), a construção da enunciação passa pelo dizer e suas modalidades (os modos de dizer), ou seja, não se refere ao que é dito. Tal ideia vem ao encontro de Benveniste (2006), para quem a enunciação é o colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização. É o ato de produzir o enunciado, as situações que o envolvem e os instrumentos pelos quais se dá a sua realização. "Enquanto realização individual, a enunciação pode se definir em relação à língua, como um processo de apropriação" (Benveniste, 2006, p. 84, grifo do autor).

Ainda para o autor, o conceito diz respeito às imagens, sendo a enunciação um elemento que afeta o funcionamento do contrato. Como explica Verón (2004, p. 236):

O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas (Verón, 2004, p. 236).

Há, assim, um mercado discursivo no qual o contrato de leitura é firmado, em que as expectativas de vínculos giram em torno do que pode ser ou não aceito em termos discursivos. Observa-se uma grande oferta discursiva pelo sistema midiático, como veremos a seguir no trabalho de campo, que gera processos singulares de relações/vínculos entre a imagem de quem fala e daquele ao qual o discurso é dirigido.

O emprego da análise semiológica ajudará a pesquisa a identificar as distintas estratégias discursivas dos jornalistas e leitores, levandose em conta a circulação. O contrato de leitura depende de estratégias comunicacionais construídas por regras e políticas de sentido. Em um mesmo enunciado podem existir vários enunciadores; o emissor não é mais fixo, ele se desloca junto com o discurso.

Dito isto, discute-se, na sequência, como ocorre o processo de circulação da notícia por meio do trabalho reflexivo dos leitores que acabam produzindo "suas próprias notícias", quando comentam e compartilham. Busca-se entender a circulação como um "terceiro polo" além da produção e recepção, como enfatiza Fausto Neto (2010).

# O leitor "passageiro": uma viagem pelos sistemas midiáticos dos jornais

As redes sociais são um exemplo de difusor estratégico de informações, que permitem não só a interação mais rápida entre jornalistas, fontes e leitores, mas se traduz em um sistema estratégico de busca pela participação do leitor. Além do Facebook, ressalta-se a importância dos portais de comunicação que ainda são utilizados pelas empresas como canal institucional. Contudo, observa-se atualmente a migração significativa para a ambiência das redes.

Atualmente, muitos jornais optam por manter a atualização das redes sociais em primeiro plano, em detrimento dos portais de comunicação. A explicação é simples: o leitor está onde a interação se faz presente. O Facebook, objeto desta pesquisa, permite contato de leitores com leitores, leitores com jornalistas, leitores com a empresa, leitores com não-leitores (do jornal) e demais interações provenientes dessas "zonas de contato" (Fausto Neto, 2006).

Neste capítulo abordam-se as articulações entre linguagem e circulação, a partir da participação dos leitores nos sistemas midiáticos dos jornais. A análise consiste na seleção de enunciados coletados entre os meses de junho e julho de 2015 que mostram as diversas estratégias discursivas utilizadas pelos leitores nos espaços para comentários nas mídias digitais. Também se observa como eles colocam o enunciado para circular a partir da reapropriação de falas produzidas pelos jornalistas.

Lembra-se que a circulação dos discursos jornalísticos é atravessada por diversas mídias de forma convergente e circular, iniciando pela apropriação de usuários. Há uma operacionalização dos polos de produção e recepção, que produz consequências distintas em cada campo de atuação. A linguagem também é afetada pela circulação, já que o sentido é marcado por um conjunto de relações. Assim,

a complexidade da circulação provoca efeitos indeterminados: "[...] no intercâmbio discursivo, o sujeito não controla seu próprio discurso, bem como os efeitos que ele poderia ter sobre seu interlocutor" (Fausto Neto, 2013, p. 45).

A seguir, mostra-se diferentes processos de identificação da circulação, através dos comentários do leitor.

No Diário de Santa Maria (Figura 2), observa-se como o leitor reage ao receber informações que não são locais. Um dos leitores se desloca até o canal do YouTube e de lá pega um link para expressar sua opinião sobre a matéria postada.

A matéria é compartilhada da agência AFP (Agence France-Presse) pelo Diário de Santa Maria (circulação intermidiática com interação exógena, segundo classificação de Ferreira, 2013). O leitor é direcionado para o portal, pelo Facebook. No portal não há comentários, o que pode representar que o leitor acessou o Facebook diretamente. Observam-se interações no comentário do leitor, a partir de curtidas (interação endógena). O leitor passa pelo Facebook da empresa para comentar, deixa sua marca, sinalizando por onde esteve - portal do YouTube. Ele não compartilhou a matéria. Observa-se que a imagem é o discurso do rapaz, que se expressa por meio de um vídeo, ao invés do discurso verbal - discurso de deslocamento. O jornal não responde.

Nesta notícia, observa-se a emergência de um protagonismo pelos jornalistas, ao fazer uso de um sistema midiático para aprofundar as pautas (ao apropriar-se do site AFP). A marca do jornal acompanha este processo e se difunde seja através da instância formal da produção (jornalistas e organização) e por meio de instâncias coprodutoras quando, por exemplo, leitores partilham as informações postadas na ambiência digital.

Também se nota o surgimento de articulações, direções e "fluxos adiante" (Braga, 2000), a partir da notícia. A mediação almejada pelas empresas, de controle sobre a recepção do dito é falha. Como se observa, devido a processos midiáticos, fluxos e circuitos, essa mediação perde força, como destaca Braga (2012, p. 4): "[...] processos sociais se midiatizam – no sentido de que tomam diretamente iniciativas midiatizadoras".

Com isso, reafirma-se o pensamento de Braga (2012) que fala da existência de uma circulação em fluxo contínuo, que afeta internamente as empresas jornalísticas e seus movimentos, pois o discurso e sua trajetória provocam efeitos não controláveis pela orga-



**Figura 2.** Circulação de deslocamento. **Figure 2.** Displacement's circulation.

Fonte: Facebook, 2015a.

nização. No caso, o comentário mostra hostilidade com relação à notícia.

O jornal Pioneiro (Figura 3) também não costuma responder aos comentários críticos dos leitores. A discussão se dá entre leitores, que defendem seu ponto de vista. Abaixo mostra-se o caminho do leitor até o comentário. A matéria é local, instigando os leitores a participar: "É no súper, na hora de ver a soma das compras, que a informação de que a inflação caxiense atingiu os dois dígitos faz mais sentido para o consumidor" (chamada).

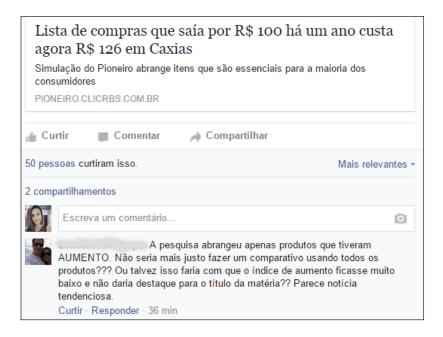
Neste comentário do leitor (interação endógena) observa-se que ele realmente se deslocou do Portal para o Facebook, ou vice-versa, pois destaca que a matéria abordou apenas produtos que tiveram aumento. O jornal/jornalista, não responde. Não há comentários no portal (circulação intramidiática, com interação exógena [Facebook - Portal]). O discurso do leitor pode ser caracterizado como participativo, já que ele questiona o jornalista que escreveu a pauta, a partir do uso dos dados e do motivo da escolha por determinados produtos.

Observa-se neste comentário, bem como nos demais, que lugar do leitor é transformado: de receptor para produtor da notícia, ao produzirem "suas próprias notícias" a partir do dito. A partir de uma determinada oferta discursiva situada, cada um produz seu próprio reconhecimento (Verón, 2004). O aparecimento desta cultura participativa é oriunda da convergência e do processo de midiatização.

Os leitores possuem espaço tanto para se unirem em prol de um discurso, definindo gostos em comum, avaliando qualidade e julgando demais leitores ou jornalistas, como podem fazer o inverso. A cultura participativa cria uma espécie de organizações de consumidores que irão definir se aquela informação é ou não notícia ou se ela é ou não importante. O processo que inicia com um comentário individual pode se expraiar a partir de curtidas e virar o pensamento de um determinado grupo de pessoas. É o que ocorre com este comentário.

No jornal *Gazeta do Sul* elenca-se outra forma de observar os "fluxos adiante". O leitor compartilha uma matéria do jornal (Figura 4) e complementa as informações.

Há uma circulação intramidiática com interação exógena, pois se trata de mídias das empresas (Facebook - Portal). O comentário caracteríza-se por ser uma interação endógena (Ferreira, 2013), no qual há um maior ena-



**Figura 3.** Circulação participativa. **Figure 3.** Participatory circulation.

Fonte: Facebook, 2015b.



**Figura 4.** Circulação engajada. **Figure 4.** Engaged circulation.

Fonte: Facebook, 2015c.

gajamento do leitor, que leva para o seu perfil pessoal a discussão, gerando maior debate. O leitor também é participativo, pois lê a matéria pelo portal, mas decide ir além de apenas comentá-la no jornal. O compartilhamento gerou 13 curtidas e um comentário. O discurso do leitor pode ser considerado como de proposição/engajamento, já que compartilha, se mostra discursivamente enfático em seu posicionamento e propõe soluções. O jornal não responde e não há comentários no portal.

Nota-se que os indivíduos passaram a atuar em conjunto formando uma inteligência coletiva, como destaca Jenkins (2008). É o que se observa hoje nas redes sociais, com a participação dos leitores, que complementam a notícia e discutem entre si sobre o que leram.

A circulação engajada não se trata apenas de saber quem comentou ou compartilhou determinada postagem. Esta investigação se propõe a olhar o engajamento através do discurso do leitor e de suas dinâmicas de circulação. Os leitores engajados são promotores da convergência, pois fazem o conteúdo circular e ainda promovem seu ponto de vista acerca do dito, gerando com isso comentários prós e contras o posicionamento, que pode ser levado a outras esferas, como é o caso do jornal *A Razão*, que possui a prática de selecionar de-

terminados comentários de seus leitores nas redes sociais sobre assuntos diversos e os veicula no jornal impresso.

No jornal *A Razão* observa-se um outro caminho de leitura produzido pelos leitores em interação com o sistema (Figura 5). O jornal publica a coluna de um dos seus comentaristas, que está agregado ao portal, mas em outra sessão (circulação intramidiática, com interação endógena). Não há comentários no portal e o jornal/jornalista não responde, mesmo que seja diretamente mencionado.

Nesta imagem, nota-se um leitor (interação endógena) que se sente pertencente ao espaço, pois comenta estar satisfeito com o publicado, além de sugerir aos demais leitores que acompanhem o colunista. O comentário denota também que o leitor está acompanhando o blog e que ainda irá retornar. O discurso pode ser considerado como de pertencimento por estes motivos.

Nota-se que os jornalistas são caracterizados pela sua polivalência, ou seja, pela capacidade de adaptação e produção de conteúdo para todos estes sistemas midiáticos. Os leitores também tiveram sua mentalidade modificada pelo marketing, mercado e convergência, todos ambientados na sociedade em vias de midiatização.

Cada vez mais ativo e participante, os leitores ganharam um espaço privilegiado de manifestação com o incremento dos espaços de interação, principalmente com a inserção das organizações jornalísticas nas redes sociais e, neste caso, com a criação de um Blog para ex-

pressão pessoal. Leitores de jornais do interior veem o surgimento de um espaço que aproxima o jornal e o jornalista da comunidade. Assim, as mudanças profissionais afetam não só o jornalista e a organização, mas os leitores e a forma de apresentação do produto jornalístico, que passa a ser feita de maneira mais pessoal, através de uma postagem em um blog.

O *Nacional* apresenta uma circulação intramidiática, com interação endógena (Figura 6). O jornal utiliza com frequência o Facebook como plataforma, sem utilização do portal nos links. Este caso é um exemplo de como a circulação é fechada no próprio portal. O leitor acessou a informação pela própria mídia digital e ajudou a complementar a informação com seu relato pessoal do acontecido (interação endógena). O jornal também não responde.

O comentário do leitor pode ser identificado como de complemento/relato, pois novos dados são apresentados, a partir do relato pessoal do ocorrido. O comentário foi curtido 25 vezes e não há referência a outras mídias da empresa.

O ambiente midiatizado produz afetações na produção do conteúdo, realinhamento das relações entre jornalistas, empresas e público, além de alterações na estrutura das redações e das disposições de conteúdo com a digitalização, segundo Carlos Eduardo Franciscato (2007). Neste caso, o leitor é um enfático produtor da notícia.

A Internet, como é possível perceber através desta postagem, é a ambiência na qual se acentua as diferenças na relação entre a pro-



**Figura 5.** Circulação pertencente. **Figure 5.** Belonging circulation.

Fonte: Facebook, 2015d.



**Figura 6.** Circulação de relato. **Figure 6.** Reporting circulation.

Fonte: Facebook, 2015e.

dução e recepção – borramento entre as suas fronteiras – além de ser um espaço de grande complexidade, já que o conteúdo é produzido de muitos para muitos. Assim, as empresas jornalísticas precisaram repensar o seu papel organizacional, pois atualmente todos são mediadores dos discursos sociais. Presencia-se novos espaços para debate questões de interesse pessoais, comunitárias, ou mesmo sobre as próprias instituições.

O último jornal analisado, segundo processos de circulação discursiva de seus produtos, é o *Diário Popular* (Figura 7). A matéria faz um chamamento para compartilhar: "Sua vida nas páginas do *Diário Popular*. Compartilhe o que é daqui. Sua vida. Seu Jornal". A partir disso, a matéria obteve 727 curtidas e 174 compartilhamentos.

O número de comentários é grande se comparado aos de outros periódicos e, um deles, foi respondido pelo jornal, como se observa a seguir. A circulação é intermidiática com circulação endógena (por utilizar a hospedagem do Facebook para divulgar o vídeo). Já o comentário é classificado como um processo endógeno (Ferreira, 2013).

O leitor conhece quem faz parte do jornal, processo comum em jornais do interior (vínculo afetivo). Ele agradece os colaboradores do vídeo pela divulgação da campanha e o jornal retribui. Houve aí uma completude na circulação, pois o leitor comenta e o jornal responde. O discurso pode ser classificado como de agradecimento, já que a enunciação remete ao ato de retribuição.

Neste comentário se efetiva mais claramente o contrato de leitura. O dispositivo da enunciação ou contrato de leitura é o que cria o vínculo entre o suporte e o leitor, ao passar pelas modalidades do dito, das formas como as falas são propostas no e pelo discurso. É o enunciador que "[...] propõe um lugar a um destinatário" (Verón, 2004, p. 233) ao orientar o seu olhar, a partir de distintas estratégias discursivas. Neste caso, o jornalista propôs um ângulo discursivo ao leitor que aceita e reafirma seu posicionamento ao retornar seu comentário.

O contrato, então, se cumpre no nível do reconhecimento. Na produção haverá a criação do contrato, influenciado por distintas lógicas como as condições de produção, que são tanto intra, como extra-textuais. Nota-se que o leitor se sente realizado ao comentar e mostra conhecimento do jornal e reconhecimento a quem produz a notícia.

Portanto, destaca-se que uma circulação pode ser ao mesmo tempo engajada e pertencente, ou de retorno e de participação. Tais



**Figura 7.** Circulação de retorno. **Figure 7.** Return's circulation.

Fonte: Facebook, 2015f.

processos não são excludentes entre si. O que se propõe é pensar o lugar deste leitor em frente às várias opções interativas no ambiente digital. Na Internet, o leitor pode ser a representação de si mesmo ou um personagem caricato, que faz circular tanto um discurso engajado como um discurso pertencente ao conteúdo produzido pelo jornalista. Mais do que isso, ele pode ser tão ou mais importante na construção do acontecimento ao relatar suas experiências.

### Considerações finais

O leitor é um viajante que não permanece estático na página. Ele acompanha o dinamismo dos processos de circulação e, por vezes, deixa marcas da sua presença e do seu trajeto. Identificar essas "estadias" se traduz em um desafio para as atuais pesquisas que tem na circulação seu foco. "A circulação desponta como um território que se transforma em lugar de embates de várias ordens, produzidos por campos e atores sociais" (Fausto Neto, 2013, p. 55).

As redes sociais são sistemas de comunicação e, principalmente, de interação que geram conteúdos criativos, fortalecendo a passagem do lugar de sujeitos para o de atores. Há uma redefinição nas relações sociais, que não são mais lineares e unidirecionais, mas de todos para todos, a partir da circulação de discursos em rede. Este ambiente é palco de críticas, discussões, afirmações, negações e diversas outras ações humanas que agora são mediadas via tecnologia.

As apresentações destes seis jornais do interior gaúcho demonstram que o processo de

circulação é favorecido com a presença dos mesmos no ambiente digital, pois ela depende da interação para ocorrer. O Facebook é um espaço propício para o aparecimento de distintas lógicas de circulação, através de economias discursivas distintas. É o leitor quem define a rota da viagem, apesar do jornalista dar a ele um mapa da viagem.

Neste sentido, a pesquisa mostrou como ocorre a circulação em cinco jornais gaúchos. A circulação é um processo que se estende a todos os jornais, indistintamente. Como esclarece Fausto Neto (2013), os jornalistas/organização utilizam a linguagem para fazer transitar distintos produtos na circulação. A investigação tratou de mostrar como o leitor faz circular os produtos ofertados pelos jornais a partir de diferentes estratégias discursivas: circulação de deslocamento, participativa, engajada, pertencente, de relato e de retorno.

Cada jornal procura construir um determinado contrato de leitura (Verón, 1985, 2004) que é atualizado, ressignificado e transformado pela ação dos leitores sobre os discursos produzidos que entram em contato com outros modos de dizer enunciados por aqueles que também se inscrevem nessa zona de contato (Fausto Neto, 2006, 2013) que emerge com o processo de circulação discursiva.

### Referências

A PLATÉIA. 2015. Principal. Disponível em: http://www.jornalaplateia.com. Acesso em: 04/06/2015. A RAZÃO. 2015. Sobre. Disponível em: http://www.arazao.com.br/sobre/. Acesso em: 04/06/2015. BENVENISTE, E. 2006. O aparelho formal da enunciação. *In*: E. BENVENISTE, *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, Pontes Editores, p. 81-90.

- BORELLI, V. 2012. O processo de midiatização do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial. *In*: A.C.M. da SILVEIRA *et al.* (orgs.), *Estratégias Midiáticas*. Santa Maria, FACOS-UFSM, p. 149-165.
- BRAGA, J.L. 2012. Circuitos versus campos sociais. In: J. JANOTTI JUNIOR; M.A. MATTOS; N. JACKS (orgs), Mediação & Midiatização. Salvador, EDUFBA, p. 31-52.
- BRAGA, J.L. 2000. Interatividade & recepção. *In*: Compós - Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, IX, Porto Alegre, 2000. *Anais*... Porto Alegre, RS. 20 p.
- DIÁRIO DE SANTA MARIA. 2015. Principal. Disponível em: http://www.diariosm.com.br. Acesso em: 04/06/2015.
- DIÁRIO POPULAR. 2015. Principal. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/. Acesso em: 04/06/2015.
- ERDAL, I.J. 2011. Coming to Terms with Convergence Journalism: Cross-Media as a Theoretical and Analytical Concept. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, **17**(2):213–223. https://doi.org/10.1177/1354856510397109
- FACEBOOK. 2015a. Princesa Charlotte será batizada neste domingo na Inglaterra. Disponível em: https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/962766167107838. Acesso em: 04/07/2015.
- FAĈEBOOK. 2015b. Lista de compras que saía por R\$ 100 há um ano custa agora R\$ 126 em Caxias. Disponível em: https://www.facebook.com/pioneiro/posts/10153502132303846. Acesso em: 04/07/2015.
- FACEBOOK. 2015c. Pantano Grande muda cobrança da taxa de iluminação pública. Disponível em: https://www.facebook.com/gazetadosul/posts/926040720770980. Acesso em: 04/07/2015.
- FACEBOOK. 2015d. Na coluna do Grings de hoje a 2ª edição da "DiscoRockStar", evento destinado aos amantes dos discos de vinil e muito mais! Disponível em: https://www.facebook.com/jornalarazao/photos/a.515804651809281.1073741828.504246829631730/919519078104501/?type=1&theater. Acesso em: 04/07/2015.
- FACEBOOK. 2015e. #plantãopolicial. Disponível em: https://www.facebook.com/JornalONacional/photos/a.516276478459038.1073741830.292 747384145283/876648135755202/?type=1&theat er. Acesso em: 04/07/2015.
- FACEBOOK. 2015f. Sua vida nas páginas do Diário Popular. Disponível em: https://www.facebook.com/diariopopularRS/videos/vb.127436830617 627/1064062253621742/?type=2&theater. Acesso em: 04/07/2015.
- FAUSTO NETO, A. 2006. Mutações nos discursos jornalísticos: "da construção da realidade" a "realidade da construção". *In:* Congresso Bra-

- sileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), XXIX, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília, DF. 15 p.
- FAUSTO NETO, A. 2010. A circulação além das bordas. In: A. FAUSTO NETO et al. (orgs.), Mediatización, Sociedad y Sentido Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário, UNR, p. 2-16.
- FAUSTO NETO, A. 2013. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? *In:* J.L. BRAGA *et al.* (orgs.), *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo, Unisinos, p. 43-64.
- FERREIRA, J. 2013. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? *In:* J.L. BRAGA *et al.* (orgs.), *10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.* São Leopoldo, Unisinos, p. 2-16.
- FRANCISCATO, C.E. 2007. A temporalidade das práticas enunciativas nas novas formas do jornalismo online. *In:* A. FELIPPI; D. SOSTER; F. PICCININ (orgs.), *Metamorfoses Jornalísticas: formas, processos e sistemas*. Santa Cruz do Sul, Edunisc, p. 38-65.
- GAZETA DO SUL. 2015. Sobre. Disponível em: http://www.gaz.com.br/gazetadosul/conteu-do/99-institucional.html. Acesso em: 04/06/2015.
- G1. 2015. Principal. Disponível em: http://g1.globo.com/index.html. Acesso em: 04/07/2015.
- JENKINS, H. 2008. *Cultura da convergência*. São Paulo, Aleph, 428 p.
- LUHMAÑN, N. 2010. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis, Vozes, 416 p.
- MARCONDES FILHO, C. 2000. Comunicação e jornalismo. A saga dos cães perdidos. São Paulo, Hacker Editores, 176 p.
- O NACIONAL. 2015. Sobre. Disponível em: http://www.onacional.com.br. Acesso em: 04/06/2015.
- PIONEIRO. 2015. Sobre. Disponível em: http://www.pioneiro.com.br. Acesso em: 04/06/2015.
- SOSTER, D. 2007. Jornalismo midiatizado: a mídia na frente do espelho. *In:* A. FELIPPI; D. SOS-TER; F. PICCININ (orgs.), *Metamorfoses Jornalísticas: formas, processos e sistemas.* Santa Cruz do Sul, Edunisc, p. 66-87.
- TRAVANCAS, I. 2011. *O mundo dos jornalistas*. São Paulo, Summus, 114 p.
- VERÓN, E. 1985. El análisis del "Contrato de Lectura", un nuevo método para los estudios de posicionamento de los soportes e los media. *In:* E. TOUATI (org.), *Les Medias: Experiences, recherches actuelles, aplications.* Paris, IREP, p. 1-13.
- VERÓN, E. 2004. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo, Unisinos, 286 p.
- VERON, E. 2012. Midiatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas? *In*: M.F. FERREIRA; A.O. SAMPAIO; A. FAUSTO NETO (orgs.), *Mídia, Discurso e Sentido*. Salvador, EDU-FBA, p. 17-25.

Submetido: 30/08/2016 Aceito: 10/12/2016